

## ***“O mercado financeiro é feito de verdades absolutas temporárias”***

(de um gestor de fundos de ações)

Caro cliente da Foster,

Imaginamos que você deva estar se perguntando como é que a bolsa brasileira, medida pelo índice Ibovespa, sobe 52% desde o dia 23 de março com três crises ocorrendo ao mesmo tempo no país: sanitária, econômica e política?

Quando nos vemos diante de perguntas complexas como esta, gostamos de quebrar o problema em pequenas partes em busca de uma solução. Fica mais fácil entender as variáveis que poderão influenciar a dinâmica dos preços dos ativos.

Antes de começarmos o início desse processo, é fundamental realizarmos dois caveats:

- (a) Uma grande sabedoria que o campo das finanças comportamentais nos ensinou é o conhecimento de um padrão típico dos investidores não profissionais, chamado de “viés de confirmação”. Esse padrão ocorre quando o investidor busca fatos e interpretações das informações de maneira a confirmar suas crenças ou hipóteses iniciais. Quanto menor for o grau de profissionalismo desse investidor, maior a chance do mesmo ter esse comportamento.
- (b) Todo investidor que pretenda realizar compras e vendas constantes dos seus ativos precisa ter uma capacidade técnica de extrair dos mercados financeiros local e internacional o que chamamos de “consenso do mercado”. A todo momento há uma expectativa prevalecente sobre a trajetória do crescimento econômico, do emprego e do lucro das empresas. Esse consenso move-se constantemente, seja por fatos novos ou por uma mudança cognitiva na interpretação dos fatos já existentes. “O que está precificado nos preços atuais dos ativos?” é a pergunta feita diariamente pelos investidores profissionais ao olhar suas telas de cotações.

Feitos as ressalvas acima, podemos seguir em frente começando pela análise do lado sanitário. Os principais índices de ações no mundo começaram a melhorar no dia 24 de março quando o consenso de mercado passou a projetar uma tendência de queda do número de novos casos de contágios e mortes causadas pela Covid-19, olhando naquele momento os países da Ásia e da Europa, os quais vivenciaram primeiro a pandemia.

Essa variável era necessária, mas não suficiente, para gerar altas expressivas nos mercados. Na ocasião, foi preciso também uma implementação de políticas econômicas, em especial, nos Estados Unidos, com uma expansão relevante no volume de dinheiro em circulação colocado na praça pelo Banco Central americano, acompanhado de um cheque do governo para minimizar a perda da renda dos 40 milhões de americanos que perderam seus empregos e deram entrada para receber o seguro desemprego.

Esses dados sobre o número de pessoas que deram entrada para receber o seguro desemprego são divulgados semanalmente às quintas-feiras. Quanto maior era o número divulgado de pessoas desempregas, maior era a alta da bolsa no dia da divulgação do dado econômico, pois prevalecia o consenso de que quanto mais fundo o buraco, mais dinheiro o governo iria injetar na economia.

Com a sinalização do governo americano de que estaria pronto para aumentar os esforços em conter os efeitos econômicos negativos causados pela pandemia (inclusive com o Banco Central comprando títulos privados da mão de investidores para impedir que estes títulos gerassem grandes perdas para o setor privado), os investidores aumentaram seu apetite por risco, levando à valorização de 40% do índice americano de ações S&P500 desde o dia 23 de março.

Em seguida, os estados americanos foram reabrindo suas economias, sem observarem um aumento significativo no número de novos casos de contágio, e grandes grupos farmacêuticos anunciaram o progresso na busca por uma vacina contra a Covid-19 e no tratamento dos doentes com anticorpos, em especial com uso de anticorpos monoclonal.

Repare que os protestos em função da morte do americano George Floyd, o aumento da tensão geopolítica entre Estados Unidos e a China, os aumentos vertiginosos do desemprego e do número de mortes de americanos não impediram o movimento de alta nos preços das ações nos Estados Unidos e no resto do mundo. Prevaleceu o consenso de mercado da visão mais construtiva, otimista.

A mesma dinâmica pode ser observada aqui no Brasil, prevalecendo a sinalização do governo de seguir suportando a economia, com a ampliação do prazo e do número de brasileiros recebendo o auxílio emergencial, e o consenso formado sobre a redução da taxa básica de juros, a Selic, para um patamar inferior a 2,0% nos próximos meses, que coloca os seus recursos que estão alocados em renda fixa pós fixada em um patamar negativo de rendimento real (descontada a inflação projetada). Se nada for feito com esses recursos, você estará perdendo poder de compra a cada dia.

Entender a dinâmica dos mercados é uma tarefa extremamente complexa. Por isso que recomendamos a alocação dos seus recursos em um portfólio diversificado formado em sua maior parte por fundos de investimento geridos por um time de gestão profissional, experiente, e que está acostumado a ter menos mudanças cognitivas sobre os fatos econômicos e maior acesso às novas informações de maneira rápida.

Esperamos que essa carta tenha sido um passo na direção correta de entender de forma mais sóbria o dia a dia dos mercados financeiros, seguindo nosso compromisso com você de diligência no nosso serviço de assessoria de investimentos.

Um grande abraço,

**Equipe Foster**